

RELAÇÃO ENTRE ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA E EDUCAÇÃO¹

Alana Helbich Brum².

¹ Projeto de pesquisa realizado no Grupo de Estudos de Educação Popular, Movimentos e Organizações Sociais

² Bolsista PIBIC /CNPq – Ensino Médio, Colégio Tiradentes, Ijuí. alana_hbrum@hotmail.com

Introdução

O texto apresentado é resultado do estudo desenvolvido no Projeto “Movimento Cooperativo e Educação Popular”, pertencente ao GEEP (Grupo de Estudos de Educação Popular, Movimentos e Organizações Sociais), no qual atuei como bolsista PIBIC-EM/CNPq sob a orientação do Professor Walter Frantz no período de abril de 2013 a julho de 2014.

A pesquisa teve por objeto de estudo “as práticas do movimento cooperativo como processos de educação, especialmente, seu potencial e suas possibilidades como um processo de educação popular” . Buscou proporcionar o início de uma reflexão crítica e a compreensão do lugar e da importância do diálogo nas relações entre os atores da cooperação em organizações cooperativas. Ademais, entender o lugar e o sentido da educação no movimento cooperativo e compreender o processo social da cooperação como meio educativo e o seu sentido pedagógico . O principal objetivo desse projeto foi interpretar e compreender a relação entre o Cooperativismo e a Educação Popular, buscando entender como a mesma pode ter tamanha importância dentro de um determinado sistema social. Walter Frantz (2003, p. 18) constata que: “Na cooperação, como um processo social, produz-se educação, sendo assim, a organização cooperativa, além de seus outros significados, também um lugar social de educação.” Além disso, também foram desenvolvidos e identificados os principais conceitos envolvidos dentro da pesquisa, desenvolvendo-os através da escrita.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a de leituras bibliográficas, reuniões quinzenais e mensais de discussões dos textos lidos, palestras, apresentação da pesquisa em eventos, tais como no Salão do Conhecimento, no Colégio Tiradentes da Brigada Militar e exposição de painéis. Isto é, as atividades de iniciação científica seguiram pelo caminho da leitura, reflexão crítica, debate e escrita. A pesquisa bibliográfica foi o eixo central e orientador do caminho de estudo sobre a problemática da relação entre cooperação e educação. No entendimento de Mario Osório Marques (1998, p. 93), “Começamos de fato a pesquisar quando começamos a escrever a partir de um tema, assunto, hipótese, título”. Diz ele (1998, p. 98) que, definido o tema, a problemática, as hipóteses

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

orientadoras da investigação, “cabe ao pesquisador convocar uma específica comunidade de argumentação”, isto é, interlocutores à discussão do que se busca desenvolver, com o objetivo de fundamentá-la com o necessário referencial teórico que leve à compreensão do mundo.

Discussão

O que é uma Cooperativa? Na visão de Frantz (2002, p. 75)

Uma organização cooperativa é, antes de tudo, uma associação de pessoas e não de capitais que se propõe atuar na perspectiva da economia dos componentes dessa associação, isto é, na perspectiva de sua racionalidade econômica como economias individuais. Porém, ao fazê-lo, essa associação cria, organiza e estrutura um instrumento adequado que vem a ser a empresa cooperativa: - uma empresa comum com o objetivo de apoiar e complementar a administração das economias individuais, dando-lhes suporte no jogo competitivo do mercado.

As primeiras cooperativas surgiram como consequência da Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra durante o século XVIII. Nessa época, com o surgimento de novas indústrias, a mão de obra acabou perdendo seu poder de compra, houve muita dificuldade socioeconômica para a população e consequentes crises da classe operária. Como forma de superar as dificuldades encontradas, surge, em Rochdale, a ideia de formar uma organização cooperativa, na qual normas, princípios e regras seriam praticados sempre com o intuito de respeitar os valores dos que dela participavam.

O capitalismo, como o seu próprio radical significa, refere-se a um sistema econômico que prioriza, principalmente, o capital e a competição entre as pessoas. Ou seja, vai ao encontro de ideias e comportamentos que têm como principal objetivo o lucro. Nesse sistema, a quantidade está relacionada ao poder. Em outras palavras, aquele que for dono de um capital maior será também o dono do poder. Esse tipo de comportamento faz com que aumentem as relações competitivas entre elas, pois todos desejam “ter” poder sobre os outros.

Diferentemente do sistema capitalista, a economia não é o único setor importante dentro de uma cooperativa. Esse sistema social também valoriza a política, religião e cultura de cada um de seus associados. Segundo Frantz (2002, p. 66),

Para além das questões econômicas, no espaço da organização cooperativa, se fazem presentes questões sociais, políticas e culturais, historicamente condicionadas ou não, que perpassam a sua natureza associativa e seu caráter instrumental. A organização cooperativa contém processos de educação e de poder, mas que precisam ser identificados em seus conteúdos e lugares para compreender o seu sentido, as funções que cumprem e o uso que lhes é dado. Existem diferentes práticas e ações de educação nas organizações cooperativas. Existem diferentes relações de poder nas organizações cooperativas. Diferentes leituras podem ser feitas, revelando a natureza desses processos.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Levando-se em consideração esses aspectos, nota-se a importância de desenvolver movimentos cooperativos na sociedade, pois esses, como já ditos anteriormente, não visam o lucro, mas sim o bem-estar dos associados que se reúnem em prol de um mesmo objetivo: a valorização de seu trabalho. Apesar de não ser uma tarefa fácil para aqueles que prezam pelo capital, acredita-se que o cooperativismo ainda é o melhor caminho, pois uma pessoa sozinha no mundo não é nada.

Escreve Frantz (2002, p. 76) que o cooperativismo é sempre construído na prática. Existem princípios que orientam a organização cooperativa, mas sua prática depende “da capacidade de gestão dos projetos cooperativos, que dependem de muitos fatores, dentre os quais o próprio conhecimento e compreensão de todas as suas dimensões e possibilidades, não o reduzindo apenas a um instrumento de mercado”. Por isso, a educação pra a cooperação é tão importante.

Educação tem a ver com valores e comportamentos sociais. A organização cooperativa exige valores e comportamentos diferentes que uma organização de capital. Exige associação de interesses e objetivos. “Na associação se concentra o processo do diálogo, da comunicação, do debate entre os associados, através de reuniões, encontros ou outras formas de participação. [...] Nesse processo identificam-se, aproximam-se, educam-se e constroem relações de poder” (FRANTZ, 2002, 77). O processo de educação acontece nas relações entre a empresa – o empreendimento cooperativo – e os seus associados, nas relações entre os associados, quando debatem sobre sua organização e os resultados da empresa. Quando as relações permitem ou produzem uma percepção crítica da cooperação, podemos falar em educação popular.

Conclusões

Por cooperativa entendemos mais que economia. Trata-se de um modo de vida que vai contra a ideia do capitalismo, o qual apenas valoriza o lucro, o poder maior e a competitividade entre os indivíduos. Dentro de um sistema cooperativo, a maior parte dos associados tem a oportunidade de fazer parte do poder, o qual valoriza a todos e que não tem o sentido de dominação sobre os outros.

As cooperativas são organizações sociais onde as pessoas que ali estão inseridas possuem uma mesma vontade ou objetivo e lutam em prol disso, a fim de obter um resultado que satisfaça a todos. É importante salientar, no entanto, que nem sempre os resultados obtidos são capazes de agradar a todos, o que acaba decepcionando-os.

Referências Bibliográficas

FRANTZ, Walter. Organização cooperativa. Campo de educação e espaço de poder. In: Revista Perspectiva Econômica, nº 119, v. 37, p. 65-84, série Cooperativismo nº 52, São Leopoldo: UNISINOS, 2002.

FRANTZ, Walter. A organização cooperativa é um lugar de educação. (Cadernos Unijui). Ijuí: Ed. Unijui, 2003.

MARQUES, Mario Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí: UNIJUI, 1998.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica